

# Atividades com Comunicação & Educação Ano XVII – n. 1

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da USP. Educadora aposentada do IME-USP.

Pesquisadora e professora da FOC – Faculdades Oswaldo Cruz.

Membro da Equipe SiteEducativa.

E-mail: ruthri@uol.com.br

**Resumo:** Ruth Ribas Itacarambi propõe projetos pedagógicos a serem desenvolvidos em sala de aula com alunos do ensino fundamental e médio, e também de nível superior, utilizando artigos publicados neste número.

**Palavras-chave:** Educação, comunicação, rádio, aulas radiofônicas, educação a distância.

**Abstract:** Ruth Ribas Itacarambi proposes pedagogic projects to be developed in classroom with elementary, middle level and higher education students, by using this issue's article.

**Keywords:** Education, communication, radio, radio classes, distances training.

A finalidade de nossa escola é ensinar a repensar o pensamento, a “des-saber” o sabido e a duvidar de sua própria dúvida; esta é a única maneira de começar a acreditar em alguma coisa<sup>1</sup>.

Nesta edição, vamos refletir sobre o ponto de partida do ensino e do aprender, além de sobre como o conhecimento depende, em parte, das informações recebidas – mas, principalmente, da forma como é estruturado e, neste sentido, do papel do educador.

O desafio proposto ao educador, na perspectiva de Freire, é o de problematizar, contra todos os dogmatismos, ideias preconcebidas e falsas evidências, por meio do recurso do pensamento interrogativo. Trata-se de levar a reflexão da cultura humanista às conquistas do conhecimento científico, assim como aos dados da vida cotidiana e às mensagens e imagens da mídia. A escola passa a ser o lugar onde estariam em diálogo a cultura humanista (literatura, filosofia etc.), a científica (física, matemática, tecnologia etc.) e a cultura mediática (fotografia, cinema etc.).

Os artigos desta edição proporcionam esta reflexão sobre o diálogo entre a cultura humanista, científica e mediática. No artigo *Revisitando Morin: os novos desafios para os educadores*, a autora Lucilene Cury propõe a reflexão sobre os

1. MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 21.

atuais desafios educacionais surgidos com as novas tecnologias de informação e comunicação, ou seja, do “ensino educativo” na perspectiva de Morin, que visa favorecer a autonomia do espírito em associação com as ideias de Paulo Freire – e, segundo o artigo, proporcionar aos educandos o aprimoramento das capacidades intelectuais para a autonomia de seus pensamentos e desenvoltura para lidar com a complexidade da vida e do mundo político.

A discussão sempre presente entre comunicação e educação, por sua vez, é retomada no artigo de Izabel Leão, *Discurso tecnicista é unidirecional* – que traz o relato da entrevista com o professor e jornalista argentino Daniel Prieto e seus comentários sobre as relações entre comunicação e educação na América Latina, os limites em torno da leitura crítica e o papel das novas tecnologias ante a profissão do educador.

A organização das atividades desta edição está centrada nas seguintes ideias: o pensamento complexo como desafio para os educadores; o discurso autoritário nas orientações curriculares; e a comunicação alternativa.

## PRIMEIRA ATIVIDADE

### **O pensamento complexo como desafio para os educadores**

O artigo *Revisitando Morin: os novos desafios para os educadores*, elaborado durante o segundo semestre de 2011 na disciplina *Tecnologias Digitais em Espaços Educativos*, sob responsabilidade da Profa. Dra. Lucilene Cury, propõe uma reflexão sobre os atuais desafios educacionais impostos pelas novas tecnologias da informação e comunicação.

O público principal da atividade são os alunos de graduação das áreas de humanas, além de professores da escola básica em cursos de formação. A atividade está organizada na seguinte sequência didática:

1. Propor a leitura do artigo ressaltando os seguintes pontos:
  - O que caracteriza o pensamento complexo na opinião dos autores do artigo?
  - Aprender a viver é objeto da educação?
  - Por que é primordial entender a diferença entre informação, conhecimento e sabedoria?

Para responder a esta última pergunta, é importante buscar no artigo o significado dos conceitos de *informação*, *conhecimento* e *sabedoria*, sugerindo que os alunos pesquisem esses significados em artigos de outras edições da revista – por exemplo, os artigos de Maria Aparecida Baccega, *Meios de comunicação na escola*<sup>2</sup>, e de Adilson Citelli, *A linguagem entre a comunicação e a educação*<sup>3</sup>.

O próximo passo é realizar a síntese das anotações, discutindo as questões tendo como parâmetro os artigos pesquisados e fazendo um quadro comparativo entre os significados apresentados pelos autores do artigo desta edição e os autores das outras edições citadas. Comparar o referencial teórico de cada artigo.

2. BACCEGA, Maria Aparecida. Meios de comunicação na escola. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, set./dez. 2002.

3. CITELLI, Adilson. A linguagem entre a comunicação e a educação. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, ano XI, jan./abr. 2006.

2. Solicitar que os alunos, em grupo, façam um levantamento dos principais problemas do ensino no Brasil. Com as informações, analisar os argumentos dos autores quando apontam que o principal problema que o ensino educativo deve enfrentar é estrutural, das sociedades ocidentais, e remete a duas culturas que são historicamente contrapostas: a cultura científica e a humanista.

3. Colocar a seguinte questão: Quais são os principais problemas do ensino no Brasil? Em uma rede social de relacionamento como *Facebook* ou *Twitter*, entre outras, registrar as opiniões veiculadas e comparar com as dos grupos do item anterior.

## SEGUNDA ATIVIDADE

### *Discurso autoritário e comunicação alternativa*

No artigo *Discurso tecnicista é unidirecional*, que traz as considerações de Daniel Prieto sobre a comunicação e a educação, apontamos algumas contribuições que consideramos importantes para a sala de aula, como o relato do artigo *Discurso autoritário e comunicação alternativa*, escrito por ele com a intenção de analisar os discursos estruturalmente autoritários – inclusive aqueles com propósitos progressistas que se encontram carregados de verbos impositivos: “deve-se”, “tem que”, os quais, segundo Prieto, impõem certas utopias aos demais.

A atividade que propomos tem como objetivo fazer uma leitura atenta dos discursos nas orientações curriculares e, em particular, nos discursos encontrados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que orientam o ensino fundamental e médio quanto ao uso ou não de verbos impositivos. Esta atividade pode ser trabalhada nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e nos diferentes anos dos cursos de graduação das áreas de comunicação, pedagogia e letras. Está organizada na seguinte sequência didática:

1. Levantamento dos conhecimentos que os educandos têm das orientações curriculares de sua escola, dos PCN e dos verbos impositivos e seus significados.

2. Escolha de um documento, de preferência, relacionado à área do grupo de alunos, seguido de proposta de leitura e análise do discurso quanto aos verbos utilizados.

3. Elaboração da síntese dos registros, tendo como referência a seguinte consideração do entrevistado: “O exercício da leitura crítica ante o poder, ante as manifestações autoritárias, não significa crer que se pode ‘iluminar’ a consciência dos demais apenas com um discurso. Um diálogo que me marcou durante as minhas aulas de retórica, e que existe há mais de 1.400 anos, foi o de Platão e de Sócrates com outros personagens. Em um momento, Sócrates faz uma pergunta a uma pessoa: ‘Então, você acha que com um *discursinho* vai mudar a vida de alguém?’”.

4. Registro das ideias do entrevistado sobre a relação entre educação e comunicação e sobre como ele percebe a Educomunicação na América Latina.

5. Discutir, em grupo, o significado para a sala de aula das seguintes ideias do entrevistado:

- O discurso tecnicista é um discurso unidirecional, estereotipado.
- Neste momento da história, existem muito mais dispositivos do que antes – mas na realidade não é o aparato que importa, e sim a pedagogia que envolve o uso do aparato.
- Se reduzirmos a proposta de “Aprender ao Fazer” apenas à produção tecnológica, correremos o risco de reproduzir velhas formas em novos suportes, como ocorreu no uso dos *power points* em sala de aula.

6. Elaboração da síntese das ideias dos grupos, tendo como apoio o artigo.

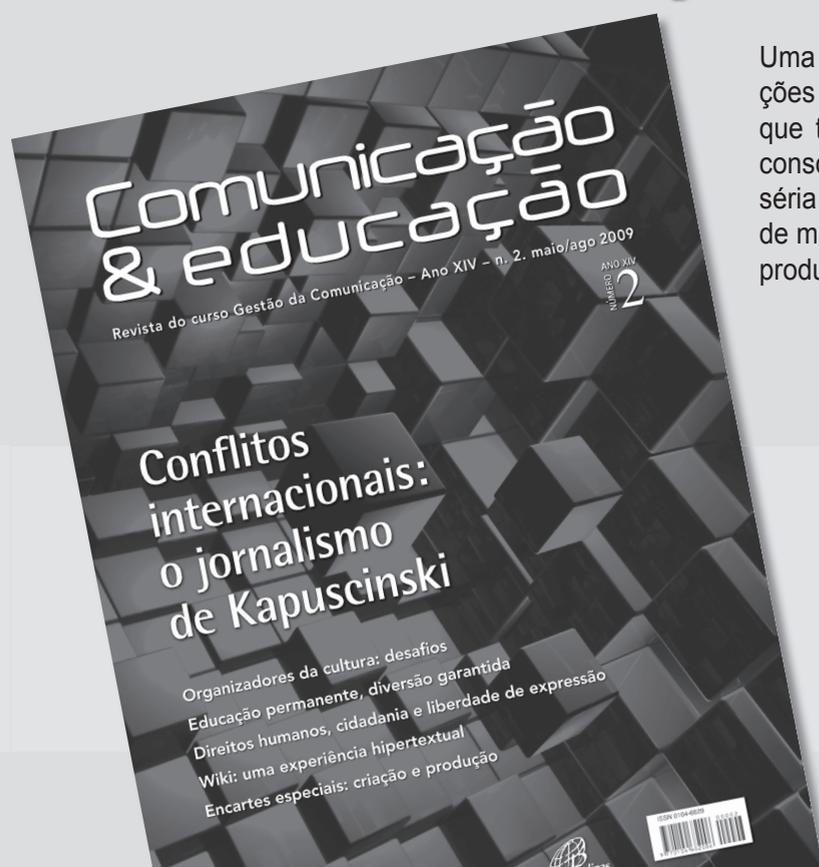
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCEGA, Maria Aparecida. Meios de comunicação na escola. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, set./dez. 2002.

CITELLI, Adilson. A linguagem entre a comunicação e a educação. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, ano XI, jan./abr. 2006.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

# Assine a revista Comunicação & Educação



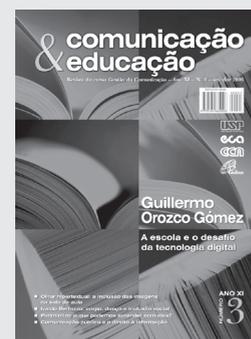
Uma parceria de Paulinas com a Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA-USP), que tem por objetivo ajudar a formar profissionais mais conscientes, críticos e interativos, por meio da discussão séria a respeito da natureza dos meios de comunicação de massa, dos direitos da audiência e da crítica estética à produção midiática.

## Revista Comunicação & Educação

Periodicidade: semestral

Ensaaios, entrevistas e debates com os maiores especialistas da área auxiliam educadores a incluir em suas práticas novas linguagens e novos recursos pedagógicos.

## ADQUIRA TAMBÉM OS EXEMPLARES AVULSOS!



## VOCÊ ESCOLHE COMO QUER PAGAR!

- Cartão de crédito – Visa, Mastercard ou Dinners • Boleto bancário
- Depósito bancário identificado • DOC ou transferência bancária

Ligue **0800-7010081 ramal 9448** ou assine pela livraria virtual Paulinas, acessando [www.paulinas.org.br](http://www.paulinas.org.br)  
Informações: [livirtual@paulinas.com.br](mailto:livirtual@paulinas.com.br)





## Informações e critérios para publicação na REVISTA COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

- A publicação é semestral: janeiro/junho; julho/dezembro.
- Os artigos têm fluxo contínuo, podendo, portanto, ser recebidos a qualquer momento. A resposta é enviada logo após a apreciação do Conselho Editorial.
- A revista não é temática. A pauta é feita de acordo com o número de colaborações recebidas. Havendo necessidade de pautar um tema específico, solicita-se a colaboração de um especialista.
- Os artigos devem ser originais.
- Os títulos devem ser curtos, e a intertitulação é necessária.
- Os textos apresentados em congressos, simpósios e seminários são aceitos, com a condição de estarem estruturados em forma de artigos, serem inéditos e estarem de acordo com as normas de publicação.
- Os artigos devem ser encaminhados com a indicação da seção da revista para a qual são mais adequados. Para os artigos internacionais, os textos podem estar escritos em inglês, espanhol, italiano ou francês (todos serão traduzidos para o português).
- Cada artigo deverá ter no máximo 20 mil e no mínimo 14 mil caracteres, com espaço, e apresentar as referências bibliográficas completas apenas e exclusivamente nas notas de rodapé, listando ao final somente a referência bibliográfica. Quaisquer outros comentários devem estar incorporados ao texto. Os títulos de obras estrangeiras devem vir acompanhados da tradução em português, colocada entre parênteses.
- Os artigos devem trazer resumo e abstract (inseridos no início do texto) com no máximo 10 linhas e 5 palavras-chave, em português e inglês, e no caso de artigo em língua estrangeira, na língua original e em português. Devem ser digitados em times new roman, corpo 12, entrelinhas com espaço 1,5 e seguir as normas da ABNT (no caso de texto em língua estrangeira, as referências devem estar completas para que sejam reestruturadas pelo editor de acordo com a ABNT).
- Os artigos preferencialmente devem estar impressos e ser enviados pelo correio, acompanhados de arquivos eletrônicos em CD-ROM. Devem trazer as seguintes informações: título do artigo e nome do autor, além de seus dados pessoais (incluindo e-mail).
- Os trabalhos serão examinados através do sistema blind review, em que os autores não são identificados pelo conselho editorial em nenhuma fase da apreciação. Para tanto, em folha à parte, o(s) autor(es) deverá(ão) apresentar as seguintes informações:
  - a) título do trabalho;
  - b) nome completo;
  - c) titulação acadêmica máxima;
  - d) instituição onde trabalha(m) e a atividade que exerce(m);
  - e) endereço completo para correspondência;
  - f) telefone e e-mail para contato;
  - g) apontar (caso necessário) a origem do trabalho, a vinculação a outros projetos, a obtenção de auxílio para a realização do projeto e quaisquer outros dados relativos à produção do material.

### Ilustrações

- As fotografias devem ser nítidas, no tamanho máximo de 9 x 14 cm, e apresentadas em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel brilhante, em preto e branco.
- As figuras devem ser apresentadas no tamanho máximo de 20 x 30 cm, em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel, em preto e branco.
- Quadros e tabelas devem ser acompanhados de título que permita compreender o significado dos dados reunidos. Assinalar, no texto, pela ordem, o local de inclusão.
- Para reimpressão de fotografias, figuras, quadros e tabelas extraídos de outros textos, deve ser indicada a fonte de referência e anexada a autorização da fonte e do autor.
- Todas as imagens devem vir acompanhadas de legenda e em arquivos separados do texto.

Endereço: Revista **Comunicação & Educação** – CCA-ECA-USP  
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, sala 12, térreo.  
CEP 05508-900 – Cidade Universitária – São Paulo/SP  
Fone/fax: (+5511) 3091-4063

e-mail: [comueduc@edu.usp.br](mailto:comueduc@edu.usp.br) | site: [www.eca.usp.br/comueduc](http://www.eca.usp.br/comueduc)